

BRASIL biomovs

Um informativo semestral da
Conservation International do
Brasil

Agosto/2003



CONSERVATION
INTERNATIONAL
BRASIL

- Grandes Regiões Naturais (Pág. 2)
- Abrolhos é poupado de leilão (Pág. 3)
- Pelo Desmatamento Zero na Amazônia (Pág. 3)
- Congresso Mundial de Parques (Pág. 4)
- Prêmio Ford de Conservação Ambiental (Pág. 4)
- Espécies Ameaçadas na Mata Atlântica (Pág. 6)

Angelo Machado, o mais novo guardião ambiental da Equipe

É muita sorte iniciar o mandato como presidente da Conservation International do Brasil com tantas vitórias da biodiversidade e novos projetos para comunicar.



Talvez você nem tenha notado, mas o Banco dos Abrolhos estava a um passo de ser leiloadado em licitação internacional para fins de exploração de gás e petróleo. Com bases técnico-científicas, a equipe da CI-Brasil conseguiu mobilizar esforços e excluir da licitação os blocos que se sobrepunham à área de maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul.

No interior do país, a Amazônia vem sofrendo sérios golpes em suas florestas, um desmatamento da ordem de onze campos de futebol por dia. Este é um problema que tem merecido muita atenção da parte dos biólogos da CI-Brasil, que elaboraram um documento com propostas emergenciais para transformar o “Arco do Desmatamento” no “Arco do Desenvolvimento Sustentável”. E a articulação vai muito além do papel. Além de trabalhar sobre as áreas mais críticas, estamos buscando o compromisso das autoridades públicas com novas unidades e programas de conservação, levando-as a participar e trocar experiências no maior fórum de áreas protegidas - o Congresso Mundial de Parques - e disponibilizando novas tecnologias e estratégias de trabalho.

Além disso, você vai conhecer uma série de iniciativas em comunicação e educação ambiental, assim como inovadoras parcerias com o setor privado, que precisa se engajar cada vez mais no desafio da conservação.

É bom saber que tem gente planejando e trabalhando pela preservação das riquezas naturais do planeta. É melhor ainda fazer parte desta legião de guardiões ambientais.

Aproveite a leitura!

Grandes Regiões Naturais

O que a Amazônia, a ilha de Papua Nova Guiné, e as savanas de Miombo-Mopane têm em comum? Essas e outras 34 áreas espalhadas por todos os continentes foram alvo do estudo de uma equipe internacional de mais de 200 pesquisadores e acabam de ser identificadas como as Grandes Regiões Naturais da Terra.

Para ser classificada como uma Grande Região Natural, a área deve ter mais de 10.000km² com, pelo menos, 70% de sua vegetação original intacta. Em muitos casos, apresentam baixa densidade populacional, menos de 5 pessoas por km², frequentemente habitadas por comunidades indígenas. A extensão de suas reservas e o sucesso que muitas tribos têm tido na prevenção da destruição de florestas são exemplos da importância do índio para a conservação.

Em suas 576 páginas, o livro alia os mais recentes dados científicos sobre biodiversidade e conservação ao melhor da fotografia de natureza. Além das já esperadas áreas de floresta tropical de alta biodiversidade – a Amazônia, a ilha de Nova Guiné e as florestas do Congo, com elevado número de espécies e alto grau de endemismo – o estudo causou surpresa ao retratar outras regiões muito ricas, como as florestas e pradarias de Miombo-Mopane do sul da África e os desertos da América do Norte. O Brasil é, sem dúvida, um país em destaque com três das Grandes Regiões Naturais: o Pantanal, a Caatinga e a Floresta Amazônica, que corresponde sozinha a 53% das florestas tropicais do mundo ainda em pé

“Essas áreas são críticas para a sobrevivência do planeta. Porém apenas 7% delas desfrutam de algum tipo de proteção. Com o aumento das populações locais e o descontrole nas atividades agrícolas e de extrativismo, as ameaças são crescentes”, afirma Russell Mittermeier, presidente da Conservation International e co-autor do estudo.”.

O livro foi lançado em quatro capitais brasileiras: São Paulo, Belém, Campo Grande e Manaus, com o apoio de empresas como Bradesco, Cikel, Fundação Daniel Dazcal e Rio Tinto. A publicação pode ser adquirida pelo www.conservation.org.br e custa R\$ 150,00.



[ESQUERDA] Cuscus manchado (*Phalanger maculatus*), espécie inusitada de Nova Guiné. Foto: Haroldo Castro
[DIREITA] A ave *Callipepla gambelii* sobre o cactus Saguaro, no Deserto de Sonora (EUA), Patricio Robles Gil

Campanha “Desmatamento Zero na Amazônia”

Dentre os nove países que compõem a Amazônia, o Brasil é de longe o que mais perdeu florestas e biodiversidade. Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), no semestre passado, indicam que entre 2001-2002 a taxa de desmatamento da Amazônia Legal foi 40% maior do que a registrada no período entre 2000-2001. A cada dia são desmatados o equivalente a 11 estádios de futebol na Amazônia Brasileira.

“A situação indica que as políticas públicas voltadas para garantir a ocupação sustentável da região são, no mínimo, ineficientes e desprovidas de fundamentação técnico-científica adequadas”, diz José Maria Cardoso, vice Presidente e diretor para a Amazônia da Conservation International do Brasil. “Por isso, elaboramos em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi o documento *Transformando o Arco do Desmatamento no Arco do Desenvolvimento Sustentável: Uma Proposta de Ações Emergenciais*”, entregue à Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, durante a reunião interministerial que discutiu o assunto no último dia 30 de junho. Acesse o documento no www.conservation.org.br

Ação com Foco - Assim como a biodiversidade não está distribuída de maneira homogênea, o desmatamento na Amazônia Brasileira também não é uniforme. Ele está concentrado em uma faixa que se estende pelo sul da região, desde o Maranhão até Rondônia.

Esta região é conhecida hoje como o “Arco do Desmatamento”, composto por 524 municípios, que juntos têm 10.331.000 habitantes. A área possui 99 terras indígenas e 36 unidades de conservação (UCs). “O problema é que a maioria das UCs não foi implementada. O Parque Estadual do Cristalino, por exemplo, que está na divisa do estado do Mato Grosso com o Pará e é uma das regiões de alta biodiversidade da Amazônia, está sendo invadido por trabalhadores rurais atraídos por falsas promessas eleitoreiras”, comenta Ima Vieira, coordenadora de pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Nessa região também se concentra a maior densidade de espécies ameaçadas de extinção da Amazônia. Daí a urgência de integrar todos os setores da sociedade para transformar o “Arco do Desmatamento” no “Arco do Desenvolvimento Sustentável”.

As ações emergenciais que estão sendo propostas pelas duas instituições envolvem iniciativas calcadas em cinco eixos: Controle e Fiscalização do Desmatamento, o que inclui a suspensão por quatro anos de novas licenças para o desmatamento na região até que um sistema adequado de controle e fiscalização seja implementado; Unidades de Conservação e Terras Indígenas; Revisão de Programas de Ciência e Tecnologia; Consolidação de Assentamentos Rurais e Recuperação de Áreas Degradadas.

Por que defender Abrolhos?

O estudo “Avaliação de Impactos da Exploração e Produção de Hidrocarbonetos no Banco dos Abrolhos e Adjacências”, desenvolvido pelo Programa Marinho da CI-Brasil e suas instituições parceiras, detalha os profundos danos que podem causar os processos sísmicos da prospecção e as fases subsequentes de perfuração, produção, escoamento e desativação de jazidas de petróleo.

Abrolhos abriga inúmeras espécies endêmicas, incluindo corais, como o coral-cérebro, crustáceos e moluscos, além de tartarugas e mamíferos marinhos ameaçados de extinção.

O primeiro Parque Nacional Marinho do Brasil foi criado justamente nessa região, ao largo das ilhas que compõem o Arquipélago dos Abrolhos, onde se encontram algumas das mais importantes colônias de aves marinhas do país. O Banco dos Abrolhos é mundialmente conhecido como o maior berçário das baleias-jubarte no Atlântico.

Para proteger esse sensível ambiente, ambientalistas de todo o país reivindicaram a

exclusão de 243 blocos sobre o Banco dos Abrolhos, que seriam leiloados na Quinta Rodada de Licitações de exploração de gás e petróleo da Agência Nacional de Petróleo (ANP), em 19 e 20 de agosto. O Ibama chegou a recomendar a exclusão de 162 blocos. A ANP acatou a recomendação do órgão ambiental. Mas, na véspera do leilão, a Justiça Federal de Ilhéus concedeu liminar proibindo a licitação dos 243 blocos solicitados até que seja instaurada e julgada uma Ação Civil Pública.

“Isso significa que as áreas mais sensíveis, ou seja, o coração do Banco dos Abrolhos foi resguardado da atividade petrolífera. Mas, estamos atentos ao resultado do leilão e ao processo de licenciamento dos blocos arrematados. A preservação da biodiversidade não permite descanso”, comenta Guilherme Dutra, gerente do Programa Marinho da CI-Brasil.

Conheça o estudo de impactos no www.conservation.org.br

Foto: E. Marone



Congresso Mundial de Parques

De 8 a 17 de setembro, a cidade de Durban, na África do Sul, abriga o maior fórum global sobre áreas protegidas. O Congresso Mundial de Parques acontece a cada dez anos, é organizado pela União Mundial pela Natureza (IUCN) e está em sua quinta edição.

Mais de 2.500 pessoas, entre elas gestores de parques, representantes de governos, cientistas, ambientalistas e lideranças indígenas já têm a presença confirmada no evento. Com o tema "Benefícios além das Fronteiras", o Congresso deste ano tem por objetivo mostrar como as áreas protegidas são relevantes para as agendas econômicas, sociais e ambientais do homem do século 21. As inter-relações entre parques e comunidades, desenvolvimento sustentável



e segurança são pano de fundo para as discussões.

O Brasil terá grande expressão no Congresso, não somente por sua alta biodiversidade mas também pelos esforços que muitos de seus governantes estão se propondo a realizar em favor da conservação. Os governadores do Amapá, Waldez Góez (PDT), e do Amazonas, Eduardo Braga (PPS), estarão presentes e devem anunciar novos programas em seus estados. A Conservation International do Brasil está assistindo os dois governos em seus programas de conservação, oferecendo sua experiência científica e de gestão de áreas protegidas.

Para obter mais informações sobre o Congresso Mundial de Parques e receber boletins e artigos sobre unidades de conservação, favor contatar Andrea Margit (a.margit@conservation.org.br).

Inscrições abertas para o Prêmio Ford de Conservação Ambiental

O Prêmio é um dos maiores na área ambiental e destaca, a cada ano, os trabalhos mais significativos de conservação da natureza realizados no Brasil. São cinco categorias: Conquista Individual; Negócios em Conservação; Ciência e Formação de Recursos Humanos; Iniciativa do Ano em Conservação; e Educação Ambiental. O vencedor de cada categoria recebe R\$ 20 mil e tem seu trabalho divulgado em todo o país.

Desde que foi lançado no Brasil, em 1996, inspirado em seu congêneres europeu, o Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental homenageou 29 instituições e personalidades, reconhecendo pessoas que dedicam sua vida e carreira à preservação da biodiversidade. "É comum elas serem conhecidas somente no meio especializado, embora seu esforço beneficie toda a sociedade", diz Rogelio Golfarb, diretor de Assuntos Corporativos e Comunicação da Ford Motor Company Brasil.

A participação é aberta a indivíduos, empresas, instituições ou grupos comunitários, que tenham realizado iniciativas de conservação de ecossistemas e espécies ameaçadas e contribuído para a criação de modelos de desenvolvimento sustentável. O prazo para inscrições e entrega dos projetos encerra-se em 1º de outubro. Mais informações, assim como o regulamento e formulários de inscrição, podem ser obtidos na Conservation International do Brasil, tel. (31) 3261-3889, ou pelo site www.conservation.org.br

Em 2002, foram 159 concorrentes com trabalhos de altíssimo nível. Todas as propostas e candidatas são avaliadas, tendo por base os critérios de replicabilidade, inovação, consistência dos resultados e repercussão para a conservação do meio ambiente e para a melhoria de qualidade de vida das populações atingidas.

"O Prêmio Ford é um estímulo muito importante, que fortalece e valoriza a luta dos ambientalistas no Brasil. Com ele, você passa a ser visto de maneira diferente. É um reconhecimento público ao trabalho que fazemos. Isso nos incentiva a seguir em frente", diz o jornalista Hiram Firmino, editor do suplemento JB Ecológico, vencedor do Prêmio Conquista Individual em 2002.

Além dele, também foram premiados no ano passado a Usina Coruripe Açúcar e Alcool, de Maceió (Negócios em Conservação), o Núcleo de Pesquisas em Florestas Tropicais, de Santa Catarina (Ciência e Formação de Recursos Humanos), a SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental, do Paraná (Iniciativa do Ano em Conservação) e a Comissão Pró-Índio do Acre (Educação Ambiental).



[ESQUERDA] Agentes Agroflorestais Kaxinawá, Terra Indígena do Rio Jordão. Comissão Pró-Índio do Acre
Foto: Renato Gavazzi

[DIREITA] Hiram Firmino, editor do suplemento JB Ecológico.

Muriqui é vedete no Prêmio de Reportagem

O muriqui, o maior macaco das Américas e nativo da Mata Atlântica, foi o tema de dois dos artigos vencedores do “Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica”, uma iniciativa da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, parceria entre a Conservation International do Brasil e a Fundação SOS Mata Atlântica.



[DA ESQUERDA PARA A DIREITA] Carlos Fioravanti, Fernanda Couzemenco e Humberto Trezzi.

Fernanda Couzemenco com “Projeto Muriqui, parceira de futuro” e Carlos Fioravanti com “Macacos quase falantes” ficaram, respectivamente, com o primeiro e segundo lugares do concurso. A matéria vencedora ocupou 12 páginas na *Revista Século*, de Vitória, ES. O trabalho de Fioravanti foi publicado na *Revista Pesquisa Fapesp*.

“Essas duas reportagens demonstram que escrever sobre espécies-bandeira, tais como o muriqui, é uma maneira efetiva de popularizar a conservação da biodiversidade”, diz Gustavo Fonseca, professor de Zoologia da UFMG e vice-presidente executivo da Conservation International.

O terceiro lugar do Prêmio coube à reportagem “Crimes que matam a Mata Atlântica”, publicada pela dupla Humberto Trezzi e Carlos Wagner, no jornal gaúcho *Zero Hora*. O artigo é uma denúncia sobre a devastação do bioma no Estado do Rio Grande do Sul. “Mergulhar nos labirintos de beleza selvagem da Mata Atlântica gaúcha é preparar-se para um necropsia” escreveram os jornalistas na abertura de seu artigo.

Menções honrosas

Quatro menções honrosas foram concedidas:

Marcos Pivetta com o artigo “Vida longa ao pau-brasil” (*Revista Pesquisa Fapesp*);

Regina Scharf com “Florestas para o desenvolvimento” (*Revista Galileu*);

Roberta Jansen com “Moeda brasileira para o século XXI” (jornal *O Globo*) e

Soraya Aggege com “Rica, bonita e maltratada” (jornal *O Globo*).

“Escrever sobre espécies-bandeira é uma maneira efetiva de popularizar a conservação da biodiversidade.”

“O Prêmio contou este ano com 54 artigos, escritos por 45 jornalistas, ou seja, 50% mais participantes que no ano passado. Eles publicaram suas reportagens em 34 veículos de 13 Estados. Isso mostra a capilaridade

do tema e a riqueza de pautas existentes sobre a Mata Atlântica”, explica Haroldo Castro, vice-presidente de Comunicação Internacional da Conservation International e diretor geral do concurso.

Os vencedores foram anunciados em evento realizado no dia 9 de junho, no Hotel Meliá Jardim

Europa, São Paulo. “Estamos bastante satisfeitos com esta terceira edição do Prêmio. Muitos jornalistas e veículos aceitaram o desafio de contribuir decisivamente na conscientização ambiental de governos, setor privado e da sociedade civil organizada”, argumenta Márcia Hirota, diretora de Projetos da Fundação SOS Mata Atlântica.

Prêmios

Fernanda Couzemenco, vencedora da edição 2003, participará do Congresso Anual da Sociedade Norte-Americana dos Jornalistas Ambientais (SEJ), que é realizado entre os dias 10 e 14 de setembro de 2003, em New Orleans, EUA. O segundo e o terceiro colocados recebem R\$3.000 e R\$1.500, respectivamente.

O Prêmio é realizado em cinco outros países - Bolívia, Colômbia, Gana, Guiana e Peru. O Centro Internacional para Jornalistas (ICFJ) e a Federação Internacional de Jornalistas Ambientais (IFEJ) colaboram com esta iniciativa.

A próxima edição do Prêmio, que será lançada até o fim deste ano, promete uma grande novidade, a inclusão da Categoria TV. Confira e participe!

Espécies Ameaçadas, alerta vermelho na Mata Atlântica

A Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção foi atualizada em 22 de maio último.

Encomendada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a elaboração da nova lista foi coordenada pela Fundação Biodiversitas em parceria com a Sociedade Brasileira de Zoologia, a Conservation International do Brasil e o Instituto Terra Brasilis e contou com o trabalho de mais de 200 cientistas.

Em 13 anos, desde a publicação da lista anterior, o número de espécies ameaçadas quase dobrou, passando de 219 para 395. Os trabalhos de revisão da Lista Vermelha incluíram, pela primeira vez, peixes e invertebrados aquáticos, mas o MMA decidiu publicar agora só a lista de espécies terrestres e rever os critérios de exploração comercial de algumas espécies aquáticas que ainda devem figurar na lista.

“O grande aumento no número de espécies ameaçadas revela que a fauna brasileira necessita de cuidados especiais. Os projetos de proteção à

fauna têm que integrar a preservação do hábitat das espécies mais sensíveis à extinção, o combate à caça ilegal, assim como incrementar o conhecimento científico sobre os vários grupos da lista”, explica o biólogo Adriano Paglia, da equipe da Mata Atlântica da Conservation International do Brasil.

No mapa da extinção, destaque para a Mata Atlântica, com seus fragmentados 7,2% de florestas remanescentes. A situação do bioma mais crítico do país prova que o desaparecimento de espécies da fauna está diretamente ligado à destruição de seu hábitat. Das 265 espécies de vertebrados ameaçados, 185 ocorrem na Mata Atlântica (69,8%).

“Cem delas (37,7%) são endêmicas ao bioma, ou seja, se desaparecerem aqui, não poderão ser encontradas em nenhum outro

lugar”, diz Luiz Paulo Pinto, diretor para a Mata Atlântica. Por isso, anunciaremos em breve um Programa de Proteção de Espécies, com investimentos do Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos.

| Grupo | Espécies ameaçadas (na Lista / na Mata Atlântica) | Espécies endêmicas à Mata Atlântica |
|-----------|--|--|
| Aves | 160 / 118 | 49 |
| Anfíbios | 16 / 16 | 16 |
| Mamíferos | 69 / 38 | 25 |
| Répteis | 20 / 13 | 10 |

Parcerias corporativas para a conservação

Os remanescentes de Mata Atlântica ganharam novos aliados neste semestre. Trata-se do recém-lançado Instituto BioAtlântica (IBio), nova ONG conservacionista, com sede no Rio de Janeiro. Fundada pela Conservation International do Brasil, em parceria com quatro grandes empresas - Aracruz Celulose, Petrobrás, DuPont do Brasil e Veracel - o IBio tem por objetivo potencializar os esforços de conservação da iniciativa privada, integrando e ampliando suas ações e tornando-as mais efetivas para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica e região costeira.

O IBio receberá de seus fundadores investimentos da ordem de US\$ 1 milhão, ao longo dos próximos cinco anos, podendo agregar novos membros interessados, que partilhem da mesma missão e compromisso do Instituto.

Em uma primeira etapa, o trabalho do IBio se concentra nos estados da Bahia, Espírito

Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Essas são regiões prioritárias para o desenvolvimento de uma das mais eficazes

Biodiversidade é preservada em sistema agroflorestal no Sul da Bahia



estratégias de conservação da natureza, os Corredores Ecológicos. Durante a cerimônia de inauguração, em 29 de julho, o IBio anunciou suas três linhas principais de atuação: CONSERVAR, FLORESTAR e SUSTENTAR. Para conhecer mais, visite www.bioatlantica.org.br

Novos Acordos

Nos últimos meses, a Conservation International do Brasil também celebrou dois novos acordos de cooperação com a Fundação CitiGroup e com a Fundação

Bunge. O primeiro visa implementar o projeto “Capital Semente”, uma iniciativa de financiamento a pequenos produtores da zona cacaueteira do Sul da Bahia que usam o sistema agroflorestal de cabruca em suas culturas. A implementação do projeto conta com a parceria do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia (IESB). O segundo projeto vai integrar a conservação da biodiversidade do Cerrado nas operações da Bunge, criando incentivos para a conservação ao longo da cadeia produtiva da soja e agregando valor às unidades de negócio da Empresa.

[ESQUERDA] Frutas secas e palmito orgânicos da cooperativa Cabruca. Foto: Paulo Gil / Citibank

[DIREITA] Mico-leão-de-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*). Foto: Haroldo Palo Jr.

Iniciativas em Educação Ambiental

Para a Conservation International, educação ambiental é um processo de mão dupla. Ele diz respeito à troca de experiências. Ele depende da interação das pessoas e da disposição para ouvir, falar, ver, sentir e interpretar. São iniciativas muitas vezes simples, mas construídas com o esforço de muitas mãos e muitas mentes.



O Uacari branco (*Cacajau calvus*), uma das paixões de José Márcio Ayres. Foto: Haroldo Palo Jr.

As atividades que você vai conhecer aqui foram desenhadas para educar, empoderar e envolver as pessoas na solução e na prevenção de problemas ambientais.

Seus resultados nem sempre são mensuráveis ou tão imediatos quanto gostaríamos. Estamos apenas começando a elaborar uma fórmula mais adequada para agir sobre as raízes sócio-econômicas das mudanças ambientais.

Considere-se convidado a participar deste desafio que busca fazer entender as relações fundamentais entre os seres humanos e seu meio ambiente.

Prêmios para Jovens Estudantes

Indivíduos que conhecem e se orgulham de suas paisagens de origem são mais sensíveis à conservação ambiental. Por isso, estamos promovendo este ano dois concursos para jovens estudantes, visando inspirá-los a pesquisar e contar o que descobriram sobre dois biomas brasileiros: a Amazônia e o Pantanal.

O "Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas", tem por tema a "Biodiversidade Amazônica" e é realizado em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). O concurso é destinado a estudantes

paraenses do ensino Fundamental (alunos da 5ª à 8ª série) e Médio (alunos do 1º ao 3º ano), com até 18 anos. Os três melhores trabalhos de investigação científica de cada uma das categorias recebem prêmios em dinheiro, além de uma coleção de livros do MPEG. O prazo de inscrição é 5 de setembro.

Outra oportunidade, aberta a todos os estudantes de 5ª a 8ª séries do ensino Fundamental, é o "Concurso Nacional de Redação sobre a Fauna e Flora do Pantanal", uma iniciativa com Embrapa Pantanal e a Embrapa Florestas, vinculadas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Os autores das oito melhores redações vão ganhar uma viagem ao Pantanal sul-matogrossense, em outubro deste ano, com direito a acompanhante, para participar de uma oficina com pesquisadores em biologia. A oficina será realizada na Fazenda Rio Negro, uma das mais tradicionais da região pantaneira.



Comitiva pantaneira. Foto: Haroldo Palo Jr. Esta fazenda ficou famosa na década de 80, por ter sido a principal locação da novela "Pantanal", da extinta Rede Manchete. Desde 1999, a Fazenda Rio Negro abriga uma pousada e um centro de pesquisas científicas dirigidos pela Conservation International do Brasil.

As outras 42 melhores redações vão compor um livro eletrônico disponibilizado nos sites das instituições promotoras do concurso. O prazo para envio das redações é 1º de setembro. As regras do concurso assim como os formulários de inscrição podem ser obtidos no www.conservation.org.br



Exposição educativa está rodando o país

Depois de cinco semanas no Espaço Cultural do Citibank, na Avenida Paulista, em São Paulo, e mais três semanas no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, a exposição "Viagem ao Mundo da Biodiversidade" está de malas prontas para um novo destino.

"São mais de 100 fotos de inusitadas paisagens no Brasil e no mundo, que têm dupla finalidade: educar e divertir. Através de imagens de grande impacto, podemos expor tanto as belezas naturais como as grandes ameaças que pairam sobre os ecossistemas mais frágeis do planeta", comenta Heloisa de Oliveira, Diretora de Comunicação e Parcerias Corporativas.

Parte do trabalho da CI reside em mostrar que a biodiversidade não está igualmente distribuída em todo o planeta. Para garantir que os limitados recursos humanos e financeiros sejam aplicados de modo a obter o melhor resultado para a conservação, foram desenvolvidos os conceitos de Hotspots, Grandes Regiões Naturais e Países de Megadiversidade, que estão retratados com fotos e exemplos na exposição.

"A fotografia de natureza representa uma oportunidade excepcional para que o grande público compreenda melhor a importância da conservação. Ficamos satisfeitos com a visitação de mais de 70.000 pessoas e esperamos acessar um número ainda maior por todo o país", ressalta Haroldo Castro, fotógrafo e vice-presidente de Comunicações Internacionais da CI. Ele participa da exposição com 46 fotografias, acompanhado por outros renomados profissionais da área como André Pessoa, Adriano Gambarini, Haroldo Palo Jr. entre outros.

P A I N E L

Vinte anos de Caratinga

A Estação Biológica de Caratinga, localizada a 391 km de Belo Horizonte, MG, celebrou seus 20 anos em 18 de junho. A área é sinônimo de liderança em pesquisa e conservação da biodiversidade.



Muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*). Foto: José Caldas

No ano passado, tornou-se Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Feliciano Miguel Abdala e permanece intacta graças ao ideal de seu fundador, que nos anos 50 prometeu proteger a floresta da fazenda, enquanto a derrubada das matas vizinhas era festejada. É um dos mais conhecidos refúgios do primata Muriqui, o que comprova a eficiência do binômio pesquisa científica e conservação. O evento comemorativo reuniu ambientalistas, representantes de governo, proprietários de RPPNs, a comunidade local e ainda contou com a participação de colaboradores internacionais da Conservation International.

Carne Orgânica

Já está disponível, em edição bilingüe, a publicação "Carne Orgânica do Pantanal", que tem por objetivo desmistificar o processo de conversão do sistema convencional para o orgânico e levantar o potencial dos mercados brasileiro e internacional. A produção orgânica assegura os meios para a conservação de todo o complexo das bacias sedimentares do Pantanal, podendo garantir maiores lucros para seus produtores a médio-longo prazo e melhorar a qualidade de vida das comunidades locais.

Caburé-de-Pernambuco

José Maria Cardoso da Silva, vice-presidente da Conservation International do Brasil, Galileu Coelho, da Universidade Federal de Pernambuco, e Luiz Pedreira Gonzaga, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, publicaram em junho a descrição da mais nova espécie de caburé. Habitante do fragmentado Centro de Endemismo de Pernambuco, na Mata Atlântica, a ave já pode ser considerada em extinção.

Os pesquisadores decidiram atribuir à nova espécie o nome *Glaucidium mooreorum*, em homenagem à Fundação Betty e Gordon Moore (Intel), que tem dado importantes contribuições à conservação da biodiversidade. A descrição pode ser encontrada na "Ararajuba - Revista Brasileira de Ornitologia".



Caburé-de-Pernambuco (*Glaucidium mooreorum*).
Ilustração: Carl Tofte

RPPNs

O primeiro edital do Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), lançado em fevereiro de 2002, recebeu 44 propostas. Dezenove projetos foram escolhidos como os primeiros beneficiários, que já receberam R\$ 435.000 em recursos. O segundo edital acaba de ser lançado e tem as inscrições abertas até 15 de outubro. Acesse o documento no www.conservation.org.br

STAFF

Presidente
Angelo Machado

Vice-Presidente para Ciência e Diretor para a Amazônia
José Maria Cardoso da Silva

Vice-Presidente de Operações
Carlos Alberto Bouchardet

Diretor de Política Ambiental
Paulo Gustavo do Prado Pereira

Diretor para a Mata Atlântica
Luiz Paulo de Souza Pinto

Diretor para o Pantanal
Reinaldo F. F. Lourival

Diretora de Parcerias Corp. e Comunicação
Heloisa Helena de Oliveira

Diretor de Planejamento para a Conservação e para o Cerrado
Ricardo Bomfim Machado

CONSELHO CONSULTIVO

Joel Korn - Presidente
Aldo Floris
André de Botton
Antonio Bornia
Antonio Maciel Neto
Aspásia B. A. Camargo
Carlos Roberto Ortiz Nascimento
Carmen Caminha Vieira
Eliezer Batista
Erling Lorentzen
Felix de Bulhões
Flávio Andrade
Frederico Wagner
Gerard Arnhold
Guilherme Frering
Hans Stern
Henrique Ubrig
Ivo Pitanguy
Luiz Alfredo Lobão dos Santos
Márcio Fortes
Mauro Ribeiro Viegas
Ricardo Gonçalves
Roberto Klabin
Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho
Stephano Arnhold

CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL
Av. Getúlio Vargas, 1300 - 7º andar
30112-021 Belo Horizonte, MG - Brasil

Telefax: (31) 3261 3889
e-mail: info@conservation.org.br
Web: www.conservation.org.br

Jornalista Responsável
Andrea Margit (Mtb 35847)

